

## AS FACES DO CAPITALISMO E CONSUMO: A UTILIZAÇÃO DO FILME “ O LORAX EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA” COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Victória Regina da Silva Cruz <sup>1</sup>

Maria Jaqueline Oliveira da Silva <sup>2</sup>

Vitor Alfredo de Santana Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

A necessidade de novas metodologias em sala de aula vêm ganhando proporção na contemporaneidade, ao chamar atenção no incentivo à criatividade e criticidade do discente em torno do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, urge a necessidade dos docentes utilizarem mecanismos que busquem centralizar os alunos no processo de produção do conhecimento, deixando de lado o mero papel de ouvinte e receptor, passando a assumir o protagonismo da sua própria aprendizagem. Nesse sentido, o cinema se encaixa como uma poderosa ferramenta metodológica no campo da didática e principalmente quando aplicado ao ensino de educação ambiental, já que a mesma traz a aproximação e a reflexão da realidade de maneira descontraída trabalhando o imaginário social através de imagens em movimento. A vista disso, este trabalho visa por meio da metodologia de análise bibliográfica qualitativa, trazer o reconhecimento espacial, e a dualidade do capitalismo e do consumo na análise do filme “O Lorax em busca da trúfula perdida”, com o intuito de auxiliar o aluno a compreender os conteúdos ligados a conscientização ambiental e poluição. Com isso, a pesquisa demonstra a potencialidade do uso didático do cinema, para aplicação e demonstração lúdica da importância da preservação do meio ambiente sobre as representações de espaços e da dinâmica consumista, na ótica capitalista.

**Palavras-chave:** Lorax, Cinema, Educação Ambiental, Consumo, Capitalismo.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [victoria.cruz@ufpe.br](mailto:victoria.cruz@ufpe.br).

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [mjaquelineosilva@gmail.com](mailto:mjaquelineosilva@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [vitor.alfredo@ufpe.br](mailto:vitor.alfredo@ufpe.br).

A atual sistematização do âmbito educacional dita a necessidade da ascensão de novas metodologias na sala de aula. Em que o processo de ensino-aprendizagem não retome ao método tradicional de ensino, no qual tenha somente o discurso do professor como pilar, e os alunos como receptores, tornando-se algo menos atrativo para os mesmos. Assim, esse paradigma obsoleto, que negligencia o protagonismo do aluno, torna-se cada vez menos atraente para uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Schmitz (2006, p.78) afirma neste contexto da educação tradicionalista:

O professor acredita que ele, como adulto, já descobriu as “verdades” sobre o mundo, as pessoas, as ideias... e precisa em sua função de espectador e animador fazer com que o aluno descubra estes conhecimentos. O professor assume, assim, a condição de modelo e referência para seus alunos, que na categoria de aprendizes precisam imitar seu mestre para aprender.

Dessa maneira, é perceptível que se faz necessário o desenvolvimento da autonomia do discente em sua aprendizagem, no qual a sua participação seja ativa. Com isso, a implementação de procedimentos metodológicos, sendo eles, a utilização das Metodologias Ativas, leva ao protagonismo discente como centro da prática, ampliando o processo de aprendizagem, tendo em vista a disseminação de novas TICs para uma releitura do método tradicional de ensino.

Nesse íterim, entre as facetas educativas, o cinema encontra-se como uma técnica de reprodução de imagens em movimento, podendo representar desde paisagens, lugares, culturas, ou até mesmo representar algum aspecto social. Assim, os filmes podem ser utilizados como instrumento de conhecimento para vários temas, atrelando-se a aproximação da realidade através da ficção.

Diante da amplitude do mundo cinematográfico, o docente se oportuniza da utilização desse recurso visual de forma didática, ao seu planejamento fazendo uma abordagem de acordo com o segmento e a faixa etária e a problematização a respeito do tema, já que a depender da abordagem planejada, que irá interferir no processo educativo, provocando ou não algum aprendizado. Dessa forma Fischer (2002, p.153), afirma que :

“Torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação ao lado da escola”.

Sendo assim, podemos afirmar a primordialidade desse recurso, Duarte (2009, p.16) afirma que “Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e

educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Por conseguinte, o filme é uma ferramenta presente no cotidiano da sociedade moderna que amplifica o imaginário e a ludicidade das pessoas, em que desenvolve um papel essencial na escola, como a integralização da relação docente e discente para a formação educacional. Conforme Ribeiro (2009, p.4), essa ligação dos agentes da sala de aula para uma aprendizagem significativa é essencial:

“Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem”.

Perante ao contexto de tantos problemas ambientais, fica evidente a necessidade do planejamento do professor, desde forma de avaliar e abordar o tema nos diversos ciclos educacionais, dando a devida importância ao assunto e trazendo alternativas para abordagem ambiental, levando em conta os métodos que pre faz a “Educação Ambiental” no ensino, não tornando como disciplina complementar, mas como integralizadora. Já que ao destacarmos a terminologia “Educação Ambiental”, analogamente idealizarmos a mudança de valores e comportamentos que são fundamentais para evitar danos maiores ao meio ambiente, fruto de uma consciência cidadã. Segundo Brugger(2004, p.35), ao pensarmos na conceituação de educação ambiental:

“Já uma educação para o meio ambiente implica também, segundo vários autores, em uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o universo meramente conservacionista”.

No filme "O Lorax em busca da Trúfula perdida" (2012), produzido pela Universal Studios, encontramos um cenário poluído decorrente do sistema capitalista. Esta animação, voltada para o público infanto-juvenil, aborda questões ambientais de forma reflexiva, centrando-se na história de um adolescente chamado Ted em sua busca por uma árvore real. O filme traz elementos relacionados ao meio ambiente de maneira lúdica, refletindo problemas que são observáveis na sociedade contemporânea.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos ambientais presentes no filme "O Lorax em busca da Trúfula perdida" (2012), sob uma perspectiva geográfica.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrando-se em uma revisão bibliográfica abrangente. Foram realizadas pesquisas em bancos de dados acadêmicos de renome, como o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES, usando palavras-chave como "Cinema", "Educação Ambiental", "Geografia" e "O Lorax em busca da Trúfula perdida". A seleção criteriosa de obras e autores destacados nesses recursos digitais visou explorar a aplicação do cinema como uma valiosa ferramenta metodológica no ensino de educação ambiental, especialmente para professores.

Nesta conjuntura, foram adotadas metodologias de análise e reflexão, com foco no filme "O Lorax em busca da Trúfula perdida". O filme proporciona uma visão marcante da insustentabilidade urbana, com o protagonista em um cenário central, além de abordar questões sociais relacionadas aos impactos ambientais. Esses temas se alinham de maneira notável aos conteúdos da disciplina de geografia, tornando o filme uma poderosa ferramenta para engajar os alunos por meio de elementos lúdicos e para explorar o espaço geográfico por meio das imagens em movimento. Além disso, o filme também ilustra os efeitos do capitalismo e do consumo desenfreado na criação de cidades poluídas.

Para implementar essa abordagem em sala de aula de forma eficaz, é recomendável o uso de um notebook, acesso à internet e um retroprojetor para garantir que os estudantes possam visualizar e participar da discussão de maneira adequada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

À medida que a educação continua a evoluir em consonância com os avanços tecnológicos, novas oportunidades se delineiam para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo dos anos, temos testemunhado a expansão de um amplo espectro de possibilidades que devem ser incorporadas no cotidiano dos estudantes, constituindo uma peça fundamental no avanço da educação.

Nesse enquadramento, assistimos a uma transição longe do modelo pedagógico tradicional, no qual o professor ocupava o centro do processo de ensino, detendo o conhecimento e transmitindo-o passivamente aos alunos. O foco atual é assegurar que os tópicos abordados em sala de aula não apenas sejam apresentados, mas também compreendidos de forma

profunda e significativa. Isso demanda a adoção de novas metodologias, pois as abordagens tradicionais frequentemente se mostram ineficazes. Alguns educadores podem resistir a essa mudança, seja por questões de conforto, seja devido à falta de oportunidades de capacitação que os familiarizem com essas abordagens inovadoras.

Ao adentrar neste cenário, o cinema, uma forma de expressão visual que surgiu em 1895, destaca-se como uma ferramenta valiosa a ser integrada a essas novas estratégias pedagógicas. Com sua capacidade de apresentar imagens em movimento e narrativas envolventes, o cinema pode ser introduzido de maneira relevante no ambiente escolar, alinhando-se com os temas geográficos em discussão. Cada frame cinematográfico, com suas representações de paisagens e ambientes, oferece um meio eficaz para explorar e ilustrar conceitos geográficos.

Além disso, a representação de características culturais em filmes oferece oportunidades significativas para aprofundar a compreensão das consequências das ações antrópicas ao meio ambiente. Questões socioeconômicas e políticas podem ser contextualizadas e analisadas, dependendo do filme selecionado e de sua proposta pedagógica. Portanto, à medida que avançamos no século XXI, o cinema se apresenta como uma ferramenta poderosa e flexível, capaz de enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, conectando o conteúdo geográfico à realidade de maneira envolvente e eficaz.

O filme "O Lorax", embora apresente cenas que podem ser cuidadosamente associadas a temas da Educação Ambiental, revela algumas imprecisões que exigem análise crítica a fim de proporcionar uma abordagem educativa precisa. Embora aborde situações pertinentes aos desafios ambientais contemporâneos, oferecendo potencialmente valiosos insights aos estudantes sobre como enfrentá-los, também incorre em algumas simplificações e omite nuances cruciais.

Outrossim, embora destaque medidas políticas para a preservação ambiental, pode-se argumentar que não explora suficientemente as complexidades da implementação dessas políticas. Portanto, uma avaliação equilibrada do filme se faz necessária para garantir que ele seja utilizado de forma eficaz como uma ferramenta educativa na educação ambiental.

A animação inicia com a voz do Lorax, o guardião da floresta, narrando uma cidade chamada Thneedville, feita inteiramente de plástico e que seus habitantes consideravam fantástica. Nessa cidade aparentemente imaculada, não havia traços da natureza, árvores ou crescimento orgânico. No primeiro capítulo, testemunhamos a alegria aparente de seus moradores, que cantam e dançam ao som de uma música cativante com letras sugestivas e irônicas sobre sua qualidade de vida, o que estimula a reflexão acerca da imperiosa

necessidade de preservar o meio ambiente em face do avanço implacável do capitalismo e da avidez humana, que tem-se como destaque uma cidade insustentável (Figura 01).

**Figura 01:** Modelo de cidade insustentável



**Fonte:** O lorax em busca da trúfula perdida (2012), Universal Studios.

No início da trama, somos apresentados a Ted, um jovem de aproximadamente 12 anos, que nutre um profundo afeto por sua vizinha, Audrey. Impulsionado pelo desejo de conquistar seu coração e em consideração ao seu sonho de testemunhar a existência de uma árvore genuína, algo praticamente extinto no universo fictício do filme, Ted se lança em uma jornada em busca da trúfula perdida, que detém o potencial de gerar uma árvore autêntica.

Em uma terra desconhecida, situada distante da civilização urbana, Ted se aventura por um local desolado, onde a paisagem se resume a cinzas e um desagradável odor permeia o ar. Durante sua exploração, depara-se com uma modesta residência, cuja aparência inicial sugere abandono. Contudo, ao adentrar, ele se depara com a presença de um homem de semblante amistoso, porém, marcado pela rudeza de sua expressão. Este homem compartilha a narrativa de sua vida, centrada em um jovem de ambições fervorosas que buscava incessantemente a chama da inspiração para dar vida à sua obra-prima. O jovem ansiava por demonstrar seu valor não somente a sua família, mas também ao mundo em geral (Figura 02).

**Figura 02:** Ted recebendo as sementes da trúfula



**Fonte:** O lorax em busca da trófula perdida (2012), Universal Studios.

O Once-Ler, inadvertidamente, derruba uma árvore trófula, libertando, sem saber, um guardião mágico da floresta conhecido como Lorax - uma pequena criatura de cor laranja aparentemente determinada a proteger a floresta da ganância humana. Após extensos diálogos e confusões subsequentes, o Lorax persuade com sucesso o senhor a abandonar a derrubada de árvores, propondo, em vez disso, a extração de fibras, o que gera consideráveis lucros com a venda do produto. Entretanto, o desejo insaciável por mais conduz o Once-Ler a romper esse acordo, resultando na derrubada indiscriminada de todas as árvores existentes para o ganho de dinheiro com a venda dessas fibras (Figura 03 e 04).

**Figuras 03 e 04:** Once-Ler extraíndo e vendendo a matéria-prima



**Fonte:** O lorax em busca da trófula perdida (2012), Universal Studios.

A subsequente escassez de vegetação força a fauna nativa a partir, uma vez que não há mais habitat ou alimento disponível. A destruição do ambiente natural priva os animais das necessidades essenciais para sua sobrevivência, alimento, abrigo e segurança, deixando apenas o solitário Once-Ler, alienado até mesmo de seus amigos e familiares.

Nesta cena do filme, torna-se evidente que há muito tempo o ser humano iniciou a prática do desmatamento, que persiste incessantemente até os dias atuais. Esse processo acarreta danos significativos ao meio ambiente, resultando na degradação não apenas da flora, mas também na expulsão dos animais de seus habitats naturais. À medida que os seres humanos se deslocam em busca de ambientes mais habitáveis, eles enfrentam os efeitos da poluição ambiental gerada pelo desmatamento. Deixando evidente, através dos métodos reflexivos pedagógicos, a importância de preservar e melhorar continuamente o meio ambiente, enfatizando a necessidade de evitar o desmatamento e a destruição dos habitats naturais existentes em nossa localidade.

Posteriormente, o Once-Ler narra sua história para Ted, confiando-lhe a última semente de Trúfula e encarregando-o da responsabilidade de plantá-la na cidade de Thneedville, com o propósito de destacar a importância fundamental da natureza. Com essa missão em mente, Ted retorna à cidade. Superando numerosos obstáculos, incluindo a oposição do Senhor O'Hare, Ted, juntamente com sua avó e amiga Audrey, consegue com êxito plantar a árvore na praça da cidade (Figuras 05 e 06), conscientizando a todos sobre a imprescindibilidade da preservação ambiental.

**Figuras 05 e 06:** A plantação da semente de trúfula na cidade



**Fonte:** O lorax em busca da trúfula perdida (2012), Universal Studios.

No desfecho do filme, Ted e Audrey triunfam ao conseguir semear a trúfula, uma árvore de valor transcendental. Com habilidade e uma máquina, Ted derruba parte do muro que cercava a cidade, efetivamente abrindo os olhos dos habitantes para a existência de um mundo exterior. Nesse momento crucial, o Sr. Hare tenta desesperadamente remediar as consequências do despertar proporcionado por Ted, mas suas mentiras já não conseguem mais



persuadir a população. A nova árvore assume uma importância inegável para todos, tornando possível a restauração da pureza do ar na cidade.

Considerando os princípios fundamentais das metodologias ativas, surge a compreensão de que, para além da utilização do elemento lúdico no filme, há uma abordagem que enfatiza a vital importância da conservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais. Contudo, é imprescindível reconhecer que nem todas as narrativas midiáticas refletem a realidade objetiva. Vale pontuar que a necessidade de discernir e questionar as informações veiculadas é crucial, permitindo o desenvolvimento do senso crítico e prevenindo a manipulação por parte de propagandas persuasivas, exemplificada pela concepção de uma "cidade perfeita" retratada no filme.

O filme também levanta reflexões sobre a sustentabilidade, ao ilustrar uma cidade que carece de autenticidade natural, um cenário ainda não condizente com a realidade vivenciada por muitos. Assim, é imperativo que as gerações futuras, os “discentes”, compreendam a relevância de conservar os recursos naturais para assegurar um porvir mais promissor. O entrelaçamento intrínseco entre a cidade e o mundo em que habitamos é realçado, evidenciando que esses elementos não são meramente artificiais, mas sim recursos vitais que asseguram a continuidade da vida e a preservação para as gerações, sem levar o mundo exacerbado do capitalismo e da sociedade de consumo; bem como estimula as pessoas a investigarem sobre os impactos ambientais que é representado na animação, desenvolvendo a dinâmica tanto pelo professor quanto pelo próprio aluno em sala de aula, em que a mesma viabiliza a difusão de aprendizagens significativas em conjunto com os conceitos geográficos, tornando-se uma excelente ferramenta didática para o reconhecimento espacial e o ensino de educação ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, torna-se incontestável que a introdução do cinema como uma abordagem metodológica inovadora revigora significativamente o ambiente educacional. Esse enriquecimento se manifesta na transformação da sala de aula em um espaço propício para a realização de reflexões de natureza profunda e significativa. A exploração de temáticas pertinentes através dessa abordagem não apenas estimula discussões envolventes, mas também incita a análise aprofundada de conteúdos geográficos.

Nesse viés, vale destacar a importância fundamental desempenhada pelo filme "O Lorax em busca da trífula perdida" no contexto do ensino da educação ambiental. Esse longa-metragem emerge como uma ferramenta pedagógica de valor incomensurável. Além de fornecer conhecimento, ele estabelece conexões sólidas entre os conceitos geográficos e a realidade concreta dos alunos. Através dessa obra cinematográfica, os estudantes são incentivados a perceber e compreender as complexas interações entre a geografia e o meio ambiente, ressaltando, assim, a importância do contexto espacial para a sociedade como um todo, que tange aos efeitos negativos do capitalismo.

Podemos concluir, que é inquestionável que a utilização estratégica de filmes como recursos didáticos enriquece substancialmente o processo de aprendizagem, uma vez que destaca de maneira clara e persuasiva a relevância do contexto espacial na nossa compreensão do mundo e no nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental. Essa abordagem não apenas cativa os alunos, mas também capacita-os a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em relação aos desafios geográficos e ambientais que enfrentamos atualmente.

## REFERÊNCIAS

BRÜGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental**. Florianópolis, 1993. p.35  
Dissertação de Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

O LORAX EM BUSCA DA TRÍFULA PERDIDA – Filme Dublado. Universal Studio. 2012. Baseado no **The Lorax**, livro publicado em 1971, autor: Theodor Seuss Geisel. Editora Random House.



RIBEIRO, E.P. **A mediação pedagógica e sua influência no processo ensino-aprendizagem.** Cadernos PDE. O professor pede e os desafios da escola pública paranaense. Maringá-Paraná 2009, v. II - p.4

SCHMITZ, Lenir Luft. **Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história.** Revista Divisa. Revista da Faculdade de Itapiranga. nº 4, v. 3, p. 77 – 82. Jul./Dez, 2006.